

NÚMERO
15
4ª SÉRIE
Edição de
MAIO 2023
DIRETOR-Carlos Galinha

O Tomarense

ORGÃO OFICIAL DA CASA DO CONCELHO DE TOMAR

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL: Maio - Junho - Julho - Agosto de 2023 • Distribuição Gratuita



CASA DO CONCELHO DE TOMAR Homenageada com a Medalha de Mérito da Junta de Freguesia de Alvalade



*Pretendemos chegar mais próximo E MAIS RAPIDO JUNTO dos nossos ASSOCIADOS,
utilizando os meios eletrónicos, gerando mais eficiência e com menores custos financeiros.
ACTUALIZE OS SEUS DADOS INDICANDO-NOS NOMEADAMENTE O E-MAIL E O NÚMERO DE TELÉMOVEL
para Casa do Concelho de Tomar, através do E-mail GERAL@CCTOMAR.PT.
Visite-nos em www.cctomar.pt*

A utópica veleidade de Vénus



No passado dia 25 de fevereiro foi lançado o livro “Utópica Veleidade de Vénus”, da autoria do poeta Pinho Neno. A sessão decorreu num espaço admirável da Casa do Concelho de Tomar, cuja Direcção está apostada no desenvolvimento e afirmação da actividade cultural.

Nestes últimos anos esta associação tomarense tem vindo a dar apoio à apresentação das obras de Pinho Neno, tendo-se verificado em cada sessão o aumento do número de presenças, o que resulta do sucesso que está a gerar entre o público amante da boa leitura.

Carlos Galinha, Presidente desta Casa, recebeu os convidados sempre com um sorriso e com palavras amáveis, como aliás, é seu apanágio. Abriu e encerrou o evento referindo o contributo do autor para o interesse pela arte da poesia, estimulando o gosto entre os mais jovens.

Ana Prosépio, técnica superior e Secretária da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, foi a apresentadora da obra, tendo salientado que o autor nos tem vindo a facultar a leitura de excelentes livros de poesia sobre a sua Pátria e, agora, também sobre o Amor, tendo em conta suas paixões antigas, algumas escondidas.

Neste contexto, é natural que Vénus não poderia faltar. Assim, Sónia Pereira, fantasiada a rigor da olímpica Deusa do Amor, apareceu vinda do palco, apresentando-se como “amantíssima” de Baco de que fantasiou o autor que “coroou” a preceito com a respectiva coroa de louros. Então, durante alguns minutos falou-nos da sua relação com ele bem como com os outros deuses que povoam o Olimpo. Terminou, lendo uma das cartas de amor que havia escrito ao seu amantíssimo Baco, as quais se encontram no final do livro.

O público gostou imenso desta performance teatral, soltando estridentes gargalhadas que suscitaram natural entusiasmo entre os presentes.

Terminámos com a habitual sessão de autógrafos e uma prova do magnífico néctar vinícola da Herdade de Canal Caveira, com a sempre agradável presença da enóloga Vanda Paz, que conversou com várias pessoas sobre vinhos e em particular, sobre o vinho que apresentava.

No passado dia 29 de abril, o autor esteve no auditório da Comur, na Murtoza, para a apresentação do livro aos murtoenses.

António Vieira da Silva



Praceta Agostinho da Silva NR 1B
2685 396 Prior Velho

transportes@caminhomaiscurto.pt
www.caminhomaiscurto.pt
t. 219 412 452

Em conversa com o Presidente da ACRL

Nesta Edição o Jornal “O Tomarense”, deslocámo-nos à sede da Associação das Casas Regionais na capital, para conversarmos com o seu atual presidente, Elísio Chaves.

O Tomarense: Obrigado Elísio Chaves por receber o nosso jornal.

Elísio Chaves: Quem agradece somos nós, Direção das Casas Regionais aqui na capital.



O Tomarense: Vamos começar a nossa conversa, pela iniciativa que tem lugar, no último fim-de-semana de Maio na Alameda D. Afonso Henriques junto à Fonte Luminosa. Esta iniciativa existe há quanto tempo?

Elísio Chaves: Esta iniciativa surgiu em 2014/2015 neste local, devido à Câmara de Lisboa na altura, não ter permitido a ocupação dos espaços habituais, a Praça da Figueira e o Rossio. A ACRL, juntou-se à ACCL, para a procura de um novo espaço importante para estas duas associações, juntando o associativismo à cultura tradicional de cada região do nosso país. Este ano e no espaço da Alameda, vamos contar com a presença de mais casas regionais, fruto de um magnífico trabalho que fizemos na Assembleia da República, numa iniciativa que começou a 12 de Abril e que terminou a 21 de Abril, com a presença de mais de 600 pessoas a visitarem este espaço.

O Tomarense: Elísio Chaves sendo assim, o número quer de stands quer do espaço físico vai aumentar no último fim-de-semana de Maio?

Elísio Chaves: Sim, vamos aumentar substancialmente o mesmo, e já agora, permita-me que convide, os leitores do vosso jornal e todos os tomarense, a marcar presença nestas datas, nos dias em que o associativismo e o regionalismo vão estar mais uma vez de mãos dadas.

O Tomarense: Para além da parte de degustação variada que cada casa regional vai apresentar, falando da parte lúdica, poderemos ver o quê?

Elísio Chaves: Na sexta-feira, dia 26 de Maio, a inauguração vai ser às 19h e, nesse dia à noite teremos um espetáculo de concertinas; No sábado, com a abertura às 10h teremos um desfile com marchas populares infantis; às 15h contamos com a presença de alguns ranchos folclóricos e às 21h noite de fados; No domingo, dia 28, teremos de novo a abertura das tasquinhas às 10h, à mesma hora as marchas populares infantis, e a partir das 15h até às 20h a presença de outros ranchos folclóricos, no entanto, convém realçar, que contamos pela primeira vez com a presença dos Caretus de Vinhais.

O Tomarense: A vossa associação existe há quanto tempo?

Elísio Chaves: Vamos fazer 16 anos a 27 de Novembro deste ano. Como disse, a Associação das Casas Regionais em Lisboa, foi criada a partir da ACCL, a qual está vocacionada para o associativismo, e nós vocacionados para a criação de eventos, com a divulgação dos produtos regionais de cada casa concelhia e também da cultura popular.

O Tomarense: Cada casa regional tem contado com o apoio da Câmara da sua zona, para divulgar a mesma na capital?

Elísio Chaves: Penso que, 90% das Câmaras de cada concelho, estão a apoiar as respetivas casa regionais.



O Tomarense: E o papel da Câmara de Lisboa?

Elísio Chaves: Com a mudança do executivo camarário e, já agora, com o empenho e dedicação do Doutor Diogo Moura, que passou pela direção de uma casa regional e também pelo INATEL, dizia eu que, o Doutor Diogo Moura é o atual responsável, como Diretor da área do Regionalismo da Câmara da Capital, graças ao seu empenho e dedicação, sentimo-nos cada vez mais apoiados.

O Tomarense: Que balanço é que faz da vossa presença, nos corredores da Assembleia da República de 12 a 21 de Abril?

Elísio Chaves: Foi uma excelente iniciativa, para darmos a conhecer, o que cada região do nosso país, apresenta a nível de degustação. Para além da presença no dia da inauguração, com os representantes dos partidos com o assento no Hemiciclo, muitos cidadãos anónimos para cima de 600 pessoas, tiveram a oportunidade de degustarem o melhor de Portugal. Permita-me, que fale do Luís Portugal da casa do concelho de Castro de Aire, o nosso curador da exposição, que levou o rancho folclórico e as concertinas desta região...



O Tomarense: ...Mas segundo sei, o Elísio foi responsável pela degustação!

Elísio Chaves: Sim fui, mas o que temos de realçar, para além de muitas centenas de pessoas, foram as palavras do chefe de cozinha da Assembleia da República, que nos congratulou face à diversidade de comidas que foram apresentadas.

O Tomarense: Elísio Chaves estamos quase a chegar ao fim da nossa conversa, qual é a mensagem que quer deixar aos nossos leitores?

Elísio Chaves: Primeiro, que tenham orgulho, não só na vossa região, no vosso concelho conhecido como o dos “Patos Bravos”, pois muito fizeram na construção da cidade de Lisboa; e segundo, que apoiem a casa do concelho de Tomar aqui na capital.

O Tomarense: Agradecemos mais uma vez a sua disponibilidade Elísio Chaves, por nos ter recebido na sede da Associação das Casas Regionais em Lisboa.

Elísio Chaves: Quem agradece somos nós, e mais uma vez lanço o convite para que os tomarense estejam connosco na Alameda nos dias 26,27 e 28 de Maio. Obrigado.

Jaime Ferreira de Carvalho

BRINDES PUBLICITÁRIOS
TAÇAS E PRÉMIOS DESPORTIVOS

Telm. 964 254 470
E-mail: m.pp@netcabo.pt

Telesma e os Cavaleiros do Mar



A Arte, para ser considerada como tal em qualquer das suas expressões, precisa de nascer de um corpo que não é só corpo físico pois ela não poderá ser inscrita unicamente por via do conhecimento adquirido, uma vez que o conhecimento é uma mera ferramenta; e para que a Arte se inscreva no domínio público, ou seja, para sobreviver ao seu criador e conseguir manter-se viçosa e original por muito tempo, nada melhor que crescer sobre esse conhecimento, qual adubo atávico e orgânico, de modo a produzir flores que não serão vistas com os olhos da cara, sempre enganadores, mas sim com a consciência que se manifesta por detrás deles, a única via para vermos as mais arrojadas criações esculpidas, desenhadas e pintadas pela natureza.

Natureza, neste contexto, é um eufemismo de divino.

E é no perfume que exalam que navega a sabedoria, quer seja em ondas ou em pontos como a física quântica demonstra. Este tirocínio, obtido num estado próximo da imponderabilidade, uma viagem da alma, liberta o artista dos grilhões do tempo e volta a embalá-lo no berço primordial.

É nele que recupera a Roca, instrumento antiquíssimo cujo nome original é **Sistro**, havendo registos da sua utilização na Suméria, há mais de quatro mil e quinhentos anos. E para que é que servia? Servia para aplacar alguma agressividade de determinada divindade a que estava associado, pois o som que emite teria efeitos apaziguadores na temperança divina.

No caso que nos interessa, este sistro ou roca servia para ser usada em favor de **Ísis**, talvez a principal divindade do panteão egípcio, e que nos chegou por via do Império Romano depois de, em Alexandria, terem posto fim à dinastia ptolemaica; nessa altura era associada a uma divindade grega chamada Serápis, cujo símbolo era uma Cruz.

O matraquear da roca activa o talismã, o **Telesma**, e manifesta o seu efeito na obra que pinte para a Sala das Cortes do Convento de Cristo em Tomar e que poderá ser vista de **17 de Junho a 15 de Outubro** do corrente.

E é neste estádio inicial, enquanto criança, que nascem as melhores pinturas, livres dos lastros que se lhe vão colar à pele daí para a frente, embora naquela altura ainda não o saibamos. Só mais tarde, quando nos questionarmos, é que vamos perceber que a sabedoria não provém do exterior mas sim de dentro de nós.

E esse botão que vai desabrochar em flor não encontra par em todas as outras flores que o rodeiam, embora com elas se identifique. Não é uma flor artificial que se compra na loja chinesa: é a verdadeira camélia, presente no imaginário atávico de Portugal como a flor que nasce do arbusto da nacionalidade, a sua apoteose.

Assim, ao som da roca junta-se o murmúrio orquestrado pelo vento cujas notas são o resultado da sua passagem vibratória pelas pétalas da flor recém formada. Essa canção, mais pressentida do que entoada e reverberando no âmago do nosso ser, ocorre em sintonia com todos os sentidos sendo que um dia fica por exprimir-se e noutra é expressa; um dia estava por manifestar, outro dia veio a ser manifestada. E quan-

do se torna audível pela alma, surge como uma respiração. E é neste “inspira/expira” da vida que somos, afortunadamente, aspergidos de harmónicas melodias parafraseadas entre o raro e o sublime.

Com os sentidos despertos no coro desta sinfonia ouvimos o apelo de Richard Wagner em 1852, após muitos anos de frustração artística e política pois os génios não encontram a paz dos medianos:

“Crianças, criem algo de novo!” (Kinder, schafft Neues!)

Foi esse o espírito que me envolveu ao abordar o tema Templário como fio condutor da exposição que aqui vos apresento.

Gualdim Pais, se regressasse a este século, decerto que não ficaria indiferente à ameaça que paira sobre a humanidade neste momento tão delicado; e ao fazer um inventário dos problemas que afectam a Terra, nada lhe pareceria mais urgente do que controlar o lixo e a acidificação dos Oceanos permitindo, ao mergulhar no problema, literalmente, devolver o equilíbrio à sustentabilidade da vida humana no nosso planeta. É por isso que ele e os seus pares se livram das armaduras, espadas e lanças, trocando-as por equipamento de mergulho para, com o seu exemplo, com a sua alma, permitirem que nós, mortais voluntariosos, lhes deem corpo físico para assim restabelecemos o equilíbrio que ameaça desfazer-se...



Como escreve Conceição Vieira Coelho, a que está entregue a curadoria da minha exposição,

“Em momento de transcendência criativa, o artista vai ao passado buscar o espírito de missão dos Cavaleiros Templários, para através das formas difusas, da cor turquesa do oceano, em simbiose com a dos talismãs usados pelos Cavaleiros Medievais - crentes de que seriam protegidos contra as quedas de cavalo - para nos sensibilizar para um dos maiores problemas do nosso tempo: a poluição dos oceanos.

Sem o mar, a vida não existe!”

A criança que ainda vive em mim acha possível que tal aconteça se cada um fizer a sua parte. Que assim seja.

Luís Vieira-Baptista
www.vieira-baptista.com



M. ESTRELA TOMARENSE, LDA

CARLOS SANTOS

Remodelações | Serralharia

Rua Santo Eloy, nº48 Quinta da Freira | 1675-178 Pontinha
CONTACTOS: Tel.: 214790305 / Fax.: 214790305 / Teln.: 968053521
EMAIL: tomarense@sapo.pt

Sessão-debate sobre Casas Regionais



A Casa de Lafões foi palco de uma sessão-debate sobre Casas Regionais no dia 25 de Março.

Organizada pela Casa de Lafões, Casa do Concelho de Ponte de Lima e Casa da Comarca da Sertã, teve início com uma intervenção da presidente da Casa de Lafões, Paula Cardoso, a que se seguiu uma actuação da Orquestra de Câmara VIVACE.

A sessão-debate dividiu-se nos painéis “Contributos da Cultura Popular no Desenvolvimento em Lisboa” e “Casas Regionais – Quo Vadis”, ambos com moderação a cargo de Pedro Amaro, presidente da Casa da Comarca da Sertã, a quem coube igualmente fazer uma súmula das principais conclusões na sessão de encerramento.

No primeiro painel foram oradores Laurentina Pereira, Directora Municipal de Cultura, em representação do vereador Diogo Moura da Câmara Municipal de Lisboa; Luís Esteves, Historiador especialista em Casas Regionais e presidente da Casa do Concelho de Castro Daire; Pedro Giestas, director do Teatro Invisível e actor, natural de Vouzela; José Alexandre Cardoso Marques, investigador e cineasta, natural de Vouzela; e Maria Beatriz Rocha-Trindade, professora catedrática, fundadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais.

O segundo painel contou com as intervenções de Laurentina Pereira, de Elísio Chaves, presidente da Associação das Casas Regionais em Lisboa e presidente da Casa do Concelho de Tondela; de Pedro Sereno, Presidente da Casa do Concelho de Ponte de Lima; e de Mariana Moniz, jornalista do Gerador EU.

O evento incluiu uma degustação de produtos típicos dos concelhos das Casas Regionais organizadoras, tendo a Casa de Lafões disponibilizado, pão de ló da Prova, cedido pelo Município de Oliveira de Frades, pastéis de Vouzela e folares, com o apoio do Município de Vouzela. A Casa da Comarca da Sertã disponibilizou maranho, bucho e filhós de cova, com o apoio do Município da Sertã e a Casa Regional de Ponte de Lima vinho verde, com o apoio do Município de Ponte de Lima.

Paula Cardoso



ICF

IDEIAS COM FORMA

**MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
REMODELAÇÃO DE INTERIORES DE ESCRITÓRIOS**

Tlm. 964067980

Email: geral@icf-interiores.com • Web: www.icf-interiores.com
Av. da Republica, nº 6 – 3º Dir. 1050-191 Lisboa

O Sonho comanda a vida

(Continuação da edição anterior)



Na dúvida o Virgílio tratou de tirar o papel ao mesmo tempo que afiançou que o iria abrir de imediato, pedindo desculpa aos restantes se acaso achassem que isso seria falta de respeito. À frente de todos, depois de o retirar do saco e exibindo a bolinha entre dois dedos desenrolou o papel sem pressas, apresentando o número um (1) e inesperadamente

de súbito ouviu uma salva de palmas dos que tinham as mãos livres e uma observação de agrado dos restantes: – “Parabéns presidente!” Só restavam duas bolas dentro do pacote e mesmo sem ter nada a ver com o assunto o velho Cid, com o seu mau feitio, ali andava de um lado para o outro a resmungar, enquanto a D. Bia dizia:

– Deixa lá os rapazes, não estão a fazer nada de mal! Estão entretidos e amanhã já nem se lembram disto (como estava enganada)! Bem pior fazem ou outros que andam para aí, em “bebedeiras” ou a fumarem coisas piores! – Nessa ocasião pediram mais um sumo para cada um para não os designarem de parasitas e com o risco de nos mandarem embora.

Entretanto o Neves preparou-se para tirar a sua sorte de dentro do saco e desenrolou a bola e mostrou o número três (3), que seria o de sócio, ocupando o cargo de tesoureiro. Só estavam agora em jogo os números pares, um caberia ao Lázaro e o outro ao Fernando Rodrigues. Então o Fernando, entregou o saco que não havia largado até aí, na mão do Virgílio e tirou a bolinha de papel (a última). Serena e calmamente foi abrindo o papelinho e sem grande emoção mostrou-o a todos, dizendo de seguida que estava disposto, se achassem mal por ter ficado com o número dois (2) de sócio e como vice-presidente, a trocar com os mais velhos! Não houve reações ao comentário e um silêncio imenso tomou conta da reunião ao mesmo tempo que o Lázaro desenrolava a sua bola que tinha o número quatro (4) e pelo que antes haviam definido seria o sócio número 4 cabendo-lhe o cargo de secretário! Então conferiram de novo os papéis todos para ver se não havia algum equívoco, cada um de mão esticada para a frente com o número visível para os restantes, disse o número que lhe tinha calhado em sorte. Ainda não se havia acabado o processo e já o velho Cid, rezingão estava a dizer:

– Isso não vale de nada. Não vale de nada! Vocês deveriam escrever tudo que aqui se passou, a data, a hora, o que cada um disse. Isso chama-se, ata do sucedido, um resumo para ser legal, assim não vale de nada.

Foi um puro revés que os pegou de surpresa, tantos meses a pensar no projeto e de um instante para o outro alguém, cuja idade os forçava a aceitar a sua opinião e dizia que aquilo não valia de nada! Em choque olharam-se uns aos outros, engolindo em seco e para amenizar o golpe mais um gole de sumo. Veio em socorro deles a Dona Bia, não se sabe se por interesse comercial ou simpatizar com a ousadia que estavam a mostrar:

– Não lhe liguem, é a idade e o “espírito de má contradição”. E como não gosta de coisas do tipo de comissões ou associações, faz sempre esta ladainha quando ouve ou lhe falam nisso.

Agora o discurso ainda não sendo para eles, mas uma “rabugice” entre os donos da casa, apanhavam-nos de forma indireta, por tabela. Sem interferirem na conversa, sentiam-se irritados e em parte culpados do mau ambiente que provocaram, e já prontos para a despedida e sair, o Cid voltou a vir sobre eles ao ataque:

– Então qual de vocês é o mais velho?

Foram todos surpreendidos. Assustados foram dizendo as idades e as datas de nascimento, esperando que esse contributo o serenasse e lhe tirasse a vontade de se meter com eles. Puro engano!

– Então, nenhum de vocês tem 18 anos ainda e o mais velho, só faz 17 daqui a dois dias? Não é assim? Exatamente como eu disse isso que fizeram não vale de nada. Só as pessoas maiores de idade é que podem fazer essas coisas. Chamem-lhe centros, sociedades, associações, ou clubes, só são permitidas as pessoas adultas. Estão agora cientes que não vale de nada essa aventura?

O Lázaro, não se queria deixar vencer e replicou com toda a cordialidade: – Oh, senhor Cid, mas a gente não precisa de dizer a nossa idade? Pois não?

– Pode ser que tenham que dizer por alguma razão, e depois como é? – e insistindo! – Os vossos pais sabem que vocês se estão a meter nisto? Eu não lhes vou dizer, eles deviam saber, não quero cá o nome da minha casa envolvida nisto. Nem se compreende, jovens que até estudaram meterem-se em coisas destas.

As reuniões seguintes pouco trouxeram de novo a não ser a de 15 de janeiro em que por fim foram apresentadas três propostas para o emblema, e naturalmente todos seguiam a mesma linha em termos de cores e formas sendo o do Neves desenhado pelo Lázaro que seguindo o mesmo padrão também desenhou o seu e na linha do que o Neves tinha afirmado no dia 2 de janeiro, mas foi o do Virgílio que foi escolhido. O que foi aceite como emblema era composto de uma circunferência dentro da qual se encontrava um losango quadrangular traçado de alto a baixo por faixas pretas e brancas, até aqui as analogias com as outras duas propostas eram imensas, a circunferência era branca com as letras “G”, “D”, “Z”, “A”, uma em cada quarto de círculo (arco), da esquerda para a direita, as duas primeiras na parte superior, as outras duas na parte inferior. Ainda que tivessem sido feitos alguns comentários referindo que poderia ser melhorado a tendência foi de aprovação e à dúvida do losango a resposta não se fez esperar “fica uma letra por cada lado que faz lembrar o termo “os quatro cantos do mundo”, como apoio da mensagem que a notícia da existência do Clube chegasse aos quatro cantos do mundo, representado pela circunferência. E assim se criou o primeiro emblema do Grupo Desportivo “Os Zebras” do Alvito, quinze dias depois da sua fundação “de facto”.

Virgílio Matos Saraiva



Somos uma empresa especializada na consultoria e implementação de Software de Gestão PHC.

Respondemos às necessidades específicas de cada área de negócio e entregamos soluções que aumentam a eficiência e produtividade dos nossos clientes.

Rua Pedro Álvares Cabral, nº 24 - 4º E
Infantado - 2670-391 Loures
Email: info@q4alpha.com • Telef.: +351 215 878 045

Saídas das Coroas, o anúncio da Festa dos Tabuleiros que acontece desde a Páscoa



Com a primeira saída das coroas, começou oficialmente, no domingo de Páscoa, a contagem decrescente para a Festa dos Tabuleiros, que este ano se realiza em Tomar entre os dias 1 e 10 de julho. O momento foi ainda mais especial por coincidir com a reabertura da igreja de S. João Baptista, que foi alvo de profundas obras de recuperação e reabilitação.

A saída das coroas e pendões do Espírito Santo marca a apresentação aos tomarense da sua festa maior, sucedendo em diversos domingos até final de junho, sempre com percursos diferentes ao longo das ruas da cidade. Percursos que começam invariavelmente na igreja de Nossa Senhora da Graça, pertença da Santa Casa da Misericórdia que é a guardiã das coroas concelhias, tendo cada freguesia também as suas próprias coroas. Não faltaram as tradicionais colchas às janelas, algumas delas com motivos do Espírito Santo, ao longo das ruas por onde passou o cortejo. A emoção que acompanha sempre este momento inaugural foi este ano mais forte quando as portas abertas da igreja de S. João Baptista, onde o cortejo parou para a missa, permitiram vislumbrar o excelente trabalho de restauro que veio valorizar ainda mais a ampla riqueza arquitetónica, pictórica e escultórica daquele templo.

Será frente a ele que na tarde de 9 de julho os tabuleiros se hão de perfilar para a bênção, após a qual acontece o momento mágico do levantamento coletivo e simultâneo às batidas dos sinos que, também eles restaurados, repicam agora com renovada sonoridade, enchendo de trinado a cidade nabantina.



É esse o dia do cortejo principal, mas entre 1 a 10 de julho a cidade vestir-se-á de flores e de papel, para acolher as diversas manifestações que fazem da Festa dos Tabuleiros um acontecimento único no mundo.

Nuno Garcia Lopes

Fotografias: <https://we.tl/t-U9xs2BOevC>

Informações sobre a Festa dos Tabuleiros: <https://www.tabuleiros.com.pt/>

50% LENTES
DESCONTO **oftálmicas**

AROS
para lentes
oftálmicas **30%**
DESCONTO

**Desconto válido
para todos sócios.**

OCAR
OCULISTA
AVENIDA de ROMA



Av. de Roma 35A,
1700-342 Lisboa
Telefone: **21 135 64 72**

Nota:
Não acumulável com outras campanhas em vigor.

Festa e Comunidade

A Festa dos Tabuleiros de Tomar insere-se no quadro das festividades em honra ao Espírito Santo, que estão difundidas por todo o território continental português, com particular incidência nas regiões estremenhas e beirãs e, ainda, nas ilhas da Madeira e dos Açores. Realiza-se de quatro em quatro anos e constitui uma manifestação de ampla participação da comunidade de Tomar, desde a soberania da decisão da sua realização às dinâmicas preparatórias que a antecedem nas freguesias do concelho. O culto consiste em cerimónias rituais, tanto de carácter religioso como de expressão festiva, iniciadas com o Cortejo das Coroas em Domingo de Páscoa, o Cortejo de Oferendas e culminando com a distribuição generalizada de géneros alimentares, a Pêza. O formato das ofertas, os Tabuleiros, que representam o cumprimento de promessas ao Divino é um dos seus aspetos simbólicos centrais e elemento distintivo. Acrescente-se que a singularidade da festa consiste, ainda, nas atividades complementares que dela fazem parte como o Cortejo dos Rapazes, os Jogos dos Rapazes, as Ruas Populares Ornamentadas, o Cortejo do Mordomo, Cortejos Parciais e Jogos Populares que conferem particularidades próprias e únicas a este evento festivo, onde se evidencia o forte envolvimento comunitário.

Para a comunidade do concelho de Tomar, a Festa dos Tabuleiros é parte fundamental do seu património cultural, das suas tradições, das suas vivências, das crenças e valores. Tendo em conta a participação de uma maioria significativa de tomarenses nos festejos é, hoje, uma manifestação considerada como elemento cultural congregador da comunidade, por parte dos seus naturais, residentes e descendentes através das várias formas de participação na festa e nas dinâmicas preparatórias que se iniciam com a eleição do(a) Mordomo em Assembleia Popular. A festa atua na memória dos tomarenses consolidando os vínculos sociais e o sentimento de pertença, formando espaços de socialização e de construção da identidade e estimulando o fortalecimento das relações sociais e afetivas. É ainda importante salientar a redistribuição de géneros alimentares pelos mais carenciados, durante o último dia da Festa – a Pêza – atestando que estes mecanismos de solidariedade social, num momento de festa em comum, edificam a comunidade como um todo, procurando reforçar a sua coesão interna, a par da ligação ao evento festivo.



Saídas de Coroas

A festa principiou, tal como sucedia no final do século XIX e primeira metade do século XX, no Domingo de Páscoa, com a primeira Saída de Coroas, este ano a 9 de abril. Durante este segmento festivo, os percursos são intercalados com a realização das celebrações litúrgicas nas igrejas de São João Batista e Santa Maria dos Olivais onde são depositadas junto ao altar as formas de representação da divindade (coroas e pendões). No decorrer das missas, o Vigário-geral de Tomar pede a bênção divina sobre o(a) Mordomo da Festa dos Tabuleiros, ou seja, o(a) Mordomo é investido(a) da proteção divina, através do ato coletivo de recomendação por via da oração. **Datas de realização das restantes seis Saídas de Coroas: 16 de abril; 30 de abril; 14 de maio; 28 de maio; 11 de junho e 18 de junho.**



Abertura do Ciclo Festivo de 10 dias

No sábado que antecede o Cortejo dos Rapazes, a 1 de julho, são inauguradas as várias atividades de fruição cultural, iniciando-se, dessa forma, um ciclo festivo de dez dias, situação que se verifica desde 1995.



Cortejo dos Rapazes

Este Cortejo possui uma estrutura semelhante à do Cortejo dos Tabuleiros, mas tendo como protagonistas as crianças que transportam o Tabuleiro e envergam o denominado traje da tradição. É o resultado do trabalho desenvolvido, com grande rigor, pelos agrupamentos escolares, onde não só as crianças em idade pré-escolar e do 1º ciclo de ensino desempenham papel central, como os professores, educadores e pais. Constitui uma vertente integradora de inegável importância que permite a transmissão de conhecimentos intergeracionalmente assim como a vitalidade desta manifestação do Património Cultural Imaterial.

Jogos Populares dos Rapazes

Na Festa dos Tabuleiros de 2019 organizaram-se pela primeira vez os Jogos dos Rapazes. Esta atividade realiza-se no domingo, dia 2, no período da tarde, após o Cortejo dos Rapazes.

Ruas Populares Ornamentadas

A inauguração das Ruas Populares Ornamentadas realiza-se a 5 de julho. Na noite que antecede a cerimónia de abertura das ruas, os moradores reunidos em grande azáfama, demonstram a extraordinária adesão da população à Festa dos Tabuleiros e a importância do seu esforço coletivo. A noção de “populares” advém do facto, na quase total maioria, serem ruas do núcleo histórico às quais surge obrigatoriamente aliado ao epíteto de popular devido às gentes que habitam, ao “bairrismo” que ali se respira.

Cortejo do Mordomo

Simboliza a entrada do Mordomo na cidade com os Bois que outrora eram destinados às reses sacrificiais. Reminiscência do cortejo dos “Bois do Espírito Santo”. Foi introduzido na festa de 1966. Atualmente com forte carga simbólica e exuberância cenográfica, uma vez que a

carne que é distribuída na Pêza é proveniente dos talhos locais, ainda se segue o costume dos bois serem enfeitados com colares e brincos no Padrão que se encontra à entrada da cidade. Realiza-se a 7 de julho.

Cortejos Parciais

Introduzidos em 1950, os Cortejos Parciais são a materialização da ampla participação comunitária na Festa dos Tabuleiros. Essa mobilização, com grande impacto nas dinâmicas preparatórias, consiste no trabalho realizado durante vários meses nas sedes de freguesia e nas casas dos pares que transportam as ofertas. Realiza-se a 8 de julho.

Jogos Populares

Na tarde de sábado, após a realização dos Cortejos Parciais, têm lugar as finais dos Jogos Populares, segmento introduzido na festa de 1964. Inspirados nas fainas rurais e em divertimentos e jogos “populares”, disputam-se várias modalidades que animam todo o concelho.



Cortejo dos Tabuleiros

Além da forte carga simbólica que acarreta – ritual e espiritual-, este epítome festivo, representa o esforço coletivo, união de vontades e integração de uma maioria significativa da comunidade concelhia tomarense. Realiza-se a 9 de julho, a partir das 16H00.

Distribuição da Pêza

Em Tomar, a distribuição de géneros alimentares na Festa dos Tabuleiros ocorre no último dia do ciclo festivo, à segunda-feira, adquirindo a designação de Pêza que é o nome que se dá ao quinhão ou parte do bodo que cabe a cada comensal. Os imperativos de crescimento demográfico acarretaram a supressão de formas alargadas de distribuição de alimentos.

André Camponês



ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS



- Gestão de Condomínios
- Processos judiciais
- Manutenção dos espaços
- Reparações e melhoramentos
- Limpezas

Passeio do Adamastor nº6 Loja C, Edifício Sereia
1990-008 Lisboa

PEÇA UMA PROPOSTA

216 009 611

(*) Chamada para a rede fixa nacional.

www.casadaporteira.pt

Casa do Concelho de Tomar festeja 80 anos

Realizou-se no passado dia 4 de Março um almoço de confraternização de sócios e amigos da Casa do Concelho de Tomar (CCT). Tratou-se da celebração dos 80 anos da CCT e esta comemoração, face aos problemas que o País atravessa, é um momento único. Em Lisboa, pensem o que esta CCT viu se porventura pudesse falar. Iria dizer-nos que observou a II Guerra, assistiu à demolição da Igreja do Socorro, viu crescer o chamado Martim Moniz, assistiu à construção da reitoria da Universidade de Lisboa, da totalidade do bairro de Alvalade e ao final do bairro de Campo de Ourique, do Hospital de Santa Maria, da sede da Fundação Calouste Gulbenkian, à demolição do Monumental ou ao incêndio do Chiado. São momentos únicos da história da cidade de Lisboa e os homens que ergueram a CCT foram participantes activos na construção do bairro de Alvalade e na consolidação de muito do edificado por essa Lisboa fora.

O almoço e o que o rodeou foram interessantes desde logo pelo descer de uma placa em memória dos 199 sócios fundadores.

E essa homenagem foi muito valorizada pela presença do Engenheiro Mário Rodrigues que, no momento da fundação contava 20 anos e está à beira de completar um centenário de vida. Mas mais gente marcou presença neste almoço comemorativo, caso da Presidente da Câmara de Tomar, Anabela Freitas, do Vereador da Cultura de Lisboa, Dr. Diogo Moura, do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, Dr. José Amaral Lopes aliás com família perto de Tomar. Os Vogais da Junta de Freguesia resolveram igualmente estar presentes, facto que muito nos honra. O Provedor da Misericórdia de Tomar, Dr. António Alexandre marcou presença bem como a Dra. Célia Bonet, no caso, em nome do CIRE. Vimos ainda o Dr. Virgílio Lima que preside aos destinos da Associação Mutualista do Montepio. Os amigos de outras Casas regionais e da ACCL, estiveram igualmente presentes, casos de Tondela ou Alvaiázere. Uma presença muito especial foi a do Presidente da Casa da Comarca de Arganil, a que nos ligam laços muito especiais de amizade, dado que foi nesta casa que a CCT teve a sua primeira sede há 80 anos atrás. Não nos podemos esquecer que o Mordomo da Festa dos Tabuleiros esteve igualmente presente, num ano em que vamos ter Festa dos Tabuleiros.

Aproveitou-se ainda esta refeição para homenagear o sócio Guilherme Duarte com o galardão de mérito. Homenagem bem merecida.

Este almoço serviu ainda para dar a merecida homenagem ao Sr. Mário Rodrigues pelos seus 75 anos de associado. Essa homenagem deveria ter sido efectuada em 2020 mas com o problema pandémico só foi possível efectuar agora este preito. Mas houve ainda um outro momento de alegria e que se traduziu em entregar os emblemas de 25 anos de sócio a Mariana Alexandre Galinha bem como ao antigo presidente da CCT, Nuno Godinho. Com 50 anos de associado, os senhores António Duarte Marques e Jacinto dos Santos Antunes foram igualmente alvo de agradecimento público a atribuição do respectivo emblema.

Durante o Almoço a CCT foi homenageada com a Medalha de Mérito da Freguesia de Alvalade, tendo sido entregue pelo Sr Presidente da Junta de Freguesia Dr José Amaral Lopes.

Ouvi ao longo das mesas, o recordar de alguns momentos já vividos. Pois é, são as memórias de muitos, partilhadas entre pessoas que tiveram o mesmo ofício. Mais à frente alguma conversa política entrecortada por uma comida saborosa. E o que dizer da actuação de António Pinto Basto que levou algumas das canções mais conhecidas e que tantas memórias dos tempos que já passaram levaram às dezenas de convivas. Um outro cantor, Ricardo José, figura pública a residir em Tomar fez o pleno neste almoço antes dos convivas “rumarem” ao bolo de aniversário e ao merecido champanhe. São 80 anos. Venha mais um.

Ernesto Jana



A outorga da Medalha de Mérito ao sócio Guilherme Duarte



O exacto dia em que a casa do Concelho de Tomar (CCT) festejou os seus 80 anos de vida deu a um seu associado a sua maior distinção. Trata-se da outorga do galardão de mérito ao Sr. Guilherme Duarte. Esta distinção foi, como se diz, a cereja no topo do bolo que foram os 80 anos da CCT. Nunca nos poderemos esquecer que a Casa do Concelho de Tomar existe graças a um acto de solidariedade que foi o gesto de amizade que a Casa da Comarca de Arganil teve ao ceder parte das suas instalações para que a CCT desse os seus primeiros passos. Da mesma forma a CCT nunca deve esquecer os actos de benemerência que muitos dos seus sócios tiveram para com esta associação cultural.



O Sr. Guilherme Duarte foi um dos casos pois disse sempre presente às necessidades que a CCT teve nos seus vários momentos. Deu o seu contributo nas várias direcções que foram conduzindo esta instituição hoje octogenária. A sua enorme carta de recomendação foi a maneira incansável como sempre encarou o trabalho. O Homem deve trabalhar de uma forma digna e mostra a outrem como se faz bem feito.



Nunca teve problemas em explanar as suas posições sobre assuntos que considerasse pertinentes e, além de se fazer ouvir em conversas ou reuniões também conseguiu amiúde mostrar o seu pensamento fosse em livro fosse como articulista nos jornais da sua querida Tomar. A honra, a dignidade e o respeito pelo próximo estiveram sempre presentes nas suas atitudes. Por tudo isto, a Casa do Concelho de Tomar achou por bem conceder-lhe o galardão de mérito, honra que ficou muito bem entregue. Parabéns Sr. Guilherme Duarte.

Ernesto Jana

A Junta de Freguesia de Alvalade atribui Medalha Mérito à Casa do Concelho de Tomar

Desde os anos 40 do século XX, a Casa do Concelho de Tomar tem sido um porto de apoio e convívio das gentes vindas da cidade do Nabão para trabalhar em Lisboa. Depois de várias localizações provisórias, a Casa começou a ser contruída em Alvalade, em 1968, a partir de uma rede de solidariedade e contributos de tomarense.

Atualmente, esta instituição situada nas Ruas Flores do Lima, em pleno bairro de Alvalade, conta com cerca de 500 associados, e organiza convívios com tradições regionais, mostras de produtos da região (enchidos, vinho, doces...), dá aulas de danças de salão, promove a prática de bilhar e tem o seu bar aberto todos os dias, entre muitas outras ações que contribuem para a promoção e dinamização de atividades culturais na freguesia de Alvalade.



A Casa do Concelho de Tomar é um exemplo de empreendedorismo e cidadania em Lisboa, que presta serviços de forte intervenção e relevância para a Freguesia de Alvalade, razão pela qual a Junta de Freguesia de Alvalade, pelo Presidente José Amaral Lopes, teve a honra de propor a atribuição da Medalha de Mérito da Freguesia de Alvalade à Casa do Concelho de Tomar.



A Medalha de Mérito identifica instituições que são reconhecidas pelo seu contributo para a melhoria nas condições de vida da população, pelo desenvolvimento ou difusão da arte, divulgação ou aprofundamento da história, ou outros de notável importância reconhecendo essas qualidades à casa do Concelho de Tomar.

A Junta de Freguesia de Alvalade

O Regionalismo “invade” a Assembleia da República



A Casa de Castro Daire levou à Assembleia da República, a exposição Casas Regionais em Lisboa. Uma iniciativa resultante do trabalho de investigação de doutoramento do Luís Esteves, Presidente da Casa, sobre a temática do regionalismo.

Este evento envolveu cerca de 40 associações em especial a Associação das Casas Regionais em Lisboa, também a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e a Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa.



A Casa do Concelho de Tomar marcou presença com um Quadro do Castelo dos Templários da pintora Carla Palhinha e com a Bandeira da Associação.

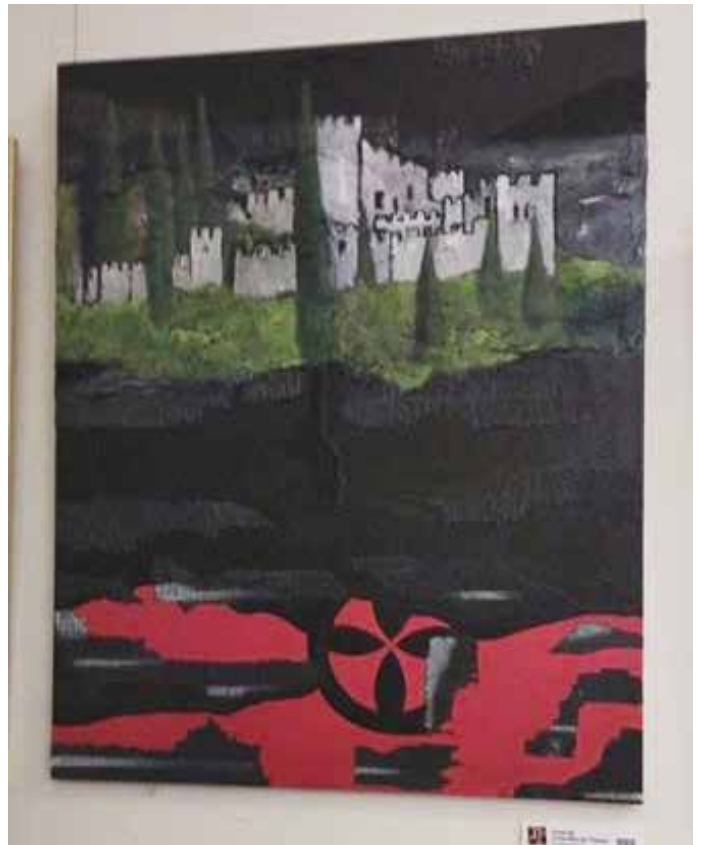
Nesta sessão solene a Casa do Concelho de Tomar esteve representada pelo Presidente da Direção Carlos Galinha.

Marcaram presença várias centenas de convidados, deputados, embaixadas, muitos presidentes de câmara, juntas de freguesia, e órgãos de comunicação social.

O Município de Castro Daire, fez-se representar por uma comitiva liderada pelo Presidente, Paulo Almeida.

Depois da inauguração seguiu-se a atuação do nosso Grupo de Concerinas e do Rancho Folclórico que assinala 30 anos e terminou com uma degustação de produtos regionais.

A inauguração, presidida pelo Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, na passada quarta, dia 12 de abril, esteve aberta ao público até dia 21.





JAG
J.A. GABRIEL - INSTALAÇÃO DE TELECOMUNICAÇÕES

**Instalações Elétricas e Telecomunicações
para o Comércio e Indústria.**

www.jagabriel.com • geral@jagabriel.com

Telef.: 217 783 267/8

Mini Cortejo dos Rapazes do Agrupamento de Escolas Templários, Festa dos Tabuleiros 2023



No âmbito da Festa dos Tabuleiros de 2023, e à semelhança do sucedido há 4 anos, a convite da DGEstE, o Agrupamento de Escolas Templários, numa representação que abarca todas as localidades onde existem escolas ou jardins de infância, organiza um mini-Cortejo dos Rapazes que terá lugar no dia 4 de julho em Lisboa, com cerca de 140 crianças do Pré-escolar e do 1.º ciclo. O cortejo terá início pelas 11:00 horas e acontece no seguimento do convite da DGEstE-DSRLVT (Direção de Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo), a entidade promotora do desfile, em parceria com o Agrupamento de Escolas Templários.



Os alunos do pré-escolar serão acompanhados pelas Educadoras de Infância e respetivas Assistentes Operacionais, assim como os alunos do 1.º Ciclo que terão igualmente os docentes a acompanhá-los. À semelhança do Cortejo dos Rapazes que se realizará em Tomar, as crianças, trajadas a rigor, desfilarão com cerca de 52 tabuleiros e cestinhas, as restantes crianças estarão a desempenhar o papel de fogueiros, aguadeiros, portadores de uma Padiola do Pão, portadores de Pendão e portadores de Coroas, na presença dos convidados das autarquias de Tomar (Câmara Municipal de Tomar e respetivas Juntas de Freguesias, Comissão Central da Festa dos Tabuleiros de 2023, presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, Diretor-geral da DGEstE e de representantes da Casa do Concelho de Tomar). Este cortejo decorrerá ao som da banda da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, que juntamente com as crianças percorrerão

o trajeto entre a Igreja de São João de Brito (Largo Frei Heitor Pinto) e a Praça de Alvalade (Sede da DGEstE), passando ao longo da Avenida da Igreja. Será assim revivido de forma única, por todos os que puderem



assistir a esta tradição nabantina, o verdadeiro Cortejo dos Rapazes, esta iniciativa será uma forma de sensibilização para o nosso Património Cultural Imaterial e um momento especial a “perturbar” as rotinas diárias daquela zona da capital.

Direção do Agrupamento de Escolas Templários



Bússola Padrão
Construções Lda.

***Transformamos
a sua habitação
num lugar melhor
para se viver***

Tlm: 917252346

**Passeio do Adamastor Nr 6-C
Edifício Sereia
Parque das Nações
1990-008 Lisboa**



44ª CORRIDA DA LIBERDADE

No passado dia 25 de Abril a ACCL, em conjunto com FCDL – Federação das Colectividades do Distrito de Lisboa, com a Associação 25 de Abril e com o Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, e contando com o apoio da Câmara Municipal de Odivelas e de várias Juntas de Freguesia da Cidade de Lisboa, levou a cabo a 44ª Corrida da Liberdade, grande prova de atletismo em celebração dos 49 anos da Revolução dos Cravos.

A Corrida da Liberdade contemplou, como sempre, 3 provas de atletismo e uma caminhada, todas com início às 10h30 da manhã de 3 pontos distintos da cidade (Pontinha, Largo do Carmo e Marquês de Pombal), com todas a terminar na Praça dos Restauradores. A prova teve adesão massiva, contando com mais de 7.000 participantes nos diversos percursos.

Durante toda a manhã houve animação na Praça dos Restauradores, através de Grupos Corais e cantores populares.

A novidade desta edição foi a participação de atletas de patins em linha que, sob a égide da APL Associação de Patinagem de Lisboa, tendo também eles uma corrida própria. Tratou-se, como vem sendo habitual, de um dos mais concorridos eventos desportivos de cariz popular da Cidade de Lisboa e de uma grande festa de celebração da Liberdade.

Em 2024, por ocasião dos 50 anos do 25 de Abril, realizar-se-á a 45ª Corrida da Liberdade, que se espera venha a ser uma festa ainda maior de desporto e de celebração da Liberdade.

A Direção da ACCL



VI TORNEIO DE FUTSAL CIDADE LISBOA - 2023

A ACCL – Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa, tem em curso o VI Torneio de Futsal Cidade de Lisboa. Este Torneio resulta de uma parceria entre a ACCL e o Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa e tem o apoio Federação Portuguesa de Futebol, da AFL - Associação de Futebol de Lisboa, da APAF - Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol e do Núcleo de Árbitros de Futebol de Lisboa.

A Iniciativa foi lançada no final de 2022 e a ela aderiram 33 equipas, envolvendo cerca de 400 atletas não federados, o que o torna o maior torneio não federado do País.



O sorteio das equipas pelos quatro grupos realizou-se no dia 27 de Janeiro, na UACS-União das Associações de Comércio e Serviços, sendo que a sessão contou com a presença do representante do Município de Lisboa, Rafael Salgueiro, na qualidade de Director do Departamento de Desporto, e respetivos chefes de divisão, o Núcleo de Árbitros de Futebol de Lisboa, o presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades, vice-presidente da Junta de Freguesia de Marvila, ainda dirigentes,

6ª Edição TORNEIO DE FUTSAL CIDADE DE LISBOA SORTEIO FASE DE GRUPOS 26 DE JANEIRO 2023			
Pavilhão Vale Fundão (Sábado)		Pavilhão Vazense (Sábado)	
GRUPO A		GRUPO B	
A1 - Esporanga Atlético Clube	A2 - Futebol Clube Recreativo do Rossio	B1 - Sociedade Moura e 17 Agosto 1985	B2 - Associação Desportiva e Recreativa "O Balneario"
A3 - Oriental Atlético Clube	A4 - Lisboa Clube 1910 de Janeiro	B3 - Vitória Clube de Lisboa	B4 - Casa de Arco de Valdeias
A5 - União Lourenço Nova	A6 - Clube Sub2000 Varagem	B5 - Grupo Desportivo 29/29	B6 - Grupo Desportivo da Moura
A7 - Centro Recreativo de Trabalhadores do Bairro São João Atlético Club	A8 - Clube Sportivo Padroeiro	B7 - Grupo Desportivo Aguiar da Charneca	B8 - Sociedade Recreativa Alentejo Esporanga
A9 - Junta de Freguesia de Olivais		B9	
Pavilhão Vale Fundão (Domingo)		Pavilhão Liberdade (Domingo)	
GRUPO C		GRUPO D	
C1 - Academia Recreativa Artístico	C2 - Clube Futebol de Chelas	D1 - Liberdade Atlético Clube	D2 - Liberdade 1910 - BVIH Sports Club
C3 - Dragão Handebol/Futebol Clube / FAN	C4 - Associação Desportiva Amigos de Balsa	D3 - Clube Inter-municipal de Portugal	D4 - Marítimo Lisboa Clube
C5 - Clube Desportivo da Graça	C6 - Clube Recreativo e Cultural Marvila 1910	D5 - Clube Recreativo Un. Leões das Fátimas	D6 - Grupo Recreativo Jazir e Amarelo
C7 - Grupo Desportivo e Recreativo "Os Lombardes"	C8 - Sertaneja Futebol Clube	D7 - Sport Clube Moura Padroeiro	D8 - Casa do Concelho de S. Estoril
C9		D9	

atletas, amigos e regionalistas, entre os quais o Presidente da Casa de Tomar em Lisboa, Carlos Galinha. O Torneio teve início a 4 de Fevereiro e irá estender-se até dia 2 de Julho, momento em que será conhecido o grande vencedor 2023.

A Direção da ACCL

CONVENTO DE CRISTO

DESTAQUES DA AGENDA DE VERÃO

NOITE EUROPEIA DOS MUSEUS

13 MAIO

Visita em Clausura (visita noturna)

Visita animada aos espaços de recolhimento monástico, onde se lembra a vivência dos freires da Ordem de Cristo.

Gratuito, **mediante reserva.**

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

18 MAIO

10h | 11h | 14h | 15h | 16h Visitas guiadas, para famílias.

Gratuito, **mediante reserva.**

EXPOSIÇÃO "VESTIR NO TEMPO

DOS DESCOBRIMENTOS"

(em preparação, data a agendar)

Dando início às comemorações dos 40 anos da Integração do Convento de Cristo na lista do Património da Humanidade da Unesco e, na ocasião dos 554 anos do nascimento de D. Manuel I (n. 31 maio 1469), o Convento de Cristo em parceria com o Museu Nacional do Traje, oferece aos seus visitantes esta mostra de trajes quinhentistas, provenientes do referido Museu. Até Outubro. Sala do Capítulo. Para Visitantes.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

DE LUÍS VIEIRA BATISTA

17 JUNHO

A exposição de pintura e instalação de Luís Vieira Batista estará disponível para os visitantes do Monumento, até outubro. Salas do Noviciado

ESPETÁCULO DE MÚSICA CORAL E

INSTRUMENTAL "EPOPEIA"

5 E 6 JULHO

Coro Misto "Canto Firme de Tomar" e outros. Evento integrado na programação da Festa dos Tabuleiros 2023, a não perder, no Claustro da Michá do Convento de Cristo.

Mediante reserva.

FESTIVAL INTERNACIONAL ZÊZERE ARTS, 2023

Parcerias: DGPC, Município de Tomar, outros municípios e instituições. Dessa atividade de vertente pedagógica - cursos, Workshops e 'masterclasses' com professores e maestros de reconhecido mérito, nacional e internacional, resultam num conjunto de concertos, recitais e espetáculos de ópera, realizados em espaços de excelência, que constituem uma oferta cultural de grande qualidade, para o público local e visitantes.

17, 22 e 30, Julho - **Três Concertos de música coral e orquestral.**

31 Julho, **Ópera Xerxes de Handel.**

Entrada livre. Claustro Principal

CONCERTO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA DE TOMAR

4 AGOSTO

Claustro Principal

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO

22, 23 E 24 SETEMBRO

(programa em preparação)

Informações e reservas: se@ccristo.dgpc.pt | Telefone 249322730



A PROPÓSITO DE TEMPLÁRIOS EM TOMAR

Através da leitura do Antigo Testamento, com facilidade se infere que a religião é o suporte ideológico da prática política, ideia veiculada por Moisés (1.352 AC) ao afirmar que as tábuas da Lei para disciplinar e coordenar a actividade da população lhe tinham sido entregues por Deus no Monte Sinai.

Ainda segundo Moisés, as tribos descendentes de Noé, deram origem a várias civilizações que se fixaram, evoluíram e afirmaram em função da natureza geológica dos solos para onde se deslocaram e acabaram por ocupar e gerir. Dentre estas, importa realçar as politeístas dominantes (egípcia, persa, fenícia, goda, celta, grega e romana) e também as mono-teístas (semitas descendentes do patriarca Abraão).

Dada a sua privilegiada situação geográfica entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, a Península Hispânica, foi ocupada por vários destes povos oriundos dos hominídeos do Médio Oriente, dentre os quais se impõe referir os de cultura árabe, judaica e cristã romanizada.



A messiânica mensagem humanista de Jesus de Nazareth – o Príncipe herdeiro da Casa de David, cujos programas políticos, sociais e culturais propagados em Israel não agradaram a Roma nem aos sicários do Sinédrio – após a crucificação do seu arauto no cimo do Calvário, estimulou Paulo de Tarso a afirmar e difundir o cristianismo – a cuja cultura religiosa adaptara o messianismo judaico – ao qual, o Imperador Constantino, em 312 DC, deu liberdade de culto, o que se traduziu em rápida expansão entre todas as camadas da sociedade romana e para cuja afirmação doutrinária, convocou o Concílio de Niceia em 325 DC.

Com o decorrer do tempo, sobretudo após o surgimento do islamismo promovido por Maomé, no século VII DC, Jerusalém tornou-se o lugar sagrado de cristãos, judeus e árabes e, simultaneamente, o seu maior centro comercial, entretanto, gerido por Roma onde o Papa, depois dos conflitos conducentes à queda do Império, assumiu o respectivo poder, beneficiando do conseqüente mercantilismo instalado através da *rota da seda*.

Na transição do primeiro para o segundo milénio da era cristã, o surgimen-

to e difusão da numeração árabe promoveu e facultou o desenvolvimento de ciências como a Aritmética, a Matemática, a Álgebra, a Geometria, a Arquitectura, a Física, a Química, a Contabilidade e o Sistema Financeiro, o que se traduziu na supremacia da influência árabe em termos científicos, económicos culturais e religiosos, designadamente em Jerusalém. A fim de acabar com essa situação e travar a expansão dos “*hereses*”, o papa Urbano II decidiu suscitar a organização das **Cruzadas** para conquistar terras, impor o seu domínio nas rotas comerciais, controlar a Terra Santa e expulsar os mouros da Península Hispânica onde tinham sido instalados os **territórios geográficos** tutelados pela Igreja de Roma, entre os quais as dioceses de Braga, Porto e Coimbra.

Em 1118, para proteger os peregrinos da violência provocada pelas **crúzadas**, foi constituída a congregação que deu origem à Ordem Militar e Religiosa dos Templários que, com base na realidade documentada pelas descobertas feitas nas caves do Templo de Salomão – realidade que não se coaduna com as fábulas inventadas e difundidas pela Igreja de Roma – adoptaram como seus inspirados mentores João Baptista (fundador do Movimento Messiânico), Maria (Mãe biológica de Jesus) e Maria Madalena (cônjuge de Jesus, o pai da nascitura Susana que veria a luz do dia em Alexandria, no Egipto, onde a viúva Madalena se refugiara com seus familiares, na companhia de Nicodemos e de José da Arimateia, fiéis adeptos da mensagem humanista do messianismo judaico).

Na Península, apoiada por judeus e árabes lusitanos dissidentes do dogmatismo da Igreja católica, a Ordem Militar dos Templários apostou na fundação, autonomia e desenvolvimento do primeiro Estado-Nação da Europa a que, por razões de natureza geográfica, foi dado o nome de Portugal. Para alcançar tal objectivo, foram armados Cavaleiros Afonso Henriques, o seu Rei fundador, e Gualdim Pais, nomeado, em 1157, Grão-Mestre da Ordem em Portugal, que, no desempenho responsável de suas legítimas funções, fundou o Castelo e o Convento de Tomar que se tornou o Quartel-General dos Templários em território português.

Como se impunha, por devota gratidão às personalidades místicas que inspiraram a formação da Ordem, na região nabantina, foram erigidas a igreja de São João Baptista, a de Santa Maria dos Olivais e, ao lado da sua fachada norte, a capela de Maria Madalena, de que hoje, por anterior imposição clerical cristã, apenas restam vestígios.

A cooperação que intencional e calculadamente se instalou nestas paragens entre a Ordem dos Monges Cavaleiros e árabes e judeus fixados no solo luso proporcionou a promoção cultural, científica, económica e social da região, tendo o Convento de Tomar funcionado como eficiente escola universitária votada ao aprofundamento das dimensões científica e filosófica do conhecimento, tendo em vista a resposta ao **como**, ao **porquê** e ao **para quê** dos fenómenos.

O resultado desta cooperação reflectiu-se naturalmente no processo da relação do Homem com a Natureza, contribuindo para o avanço da economia através de actividades levadas a efeito, tais como a agrícola, a florestal, a piscatória, a indústria transformadora, a construção naval e a construção civil.

E, como não podia deixar de ser, reflectiu-se também no povoamento do interior do Reino, com a construção, a cargo dos Templários, de mosteiros, conventos, igrejas e castelos para defesa do território na zona fronteiriça. Reflectiu-se mais tarde na saga das Descobertas liderada pelo Infante D. Henrique, o Regedor e Administrador da Ordem de Cristo, declarada legítima herdeira dos bens patrimoniais e culturais da Ordem dos Monges Cavaleiros do Templo, mantendo-se a sua sede na histórica cidade de Tomar. Estando ora na berra política o repovoamento do interior e a descentralização do poder do Estado, dada a importância histórica da acção templária, a medida adequada à prossecução de tais objectivos é estabelecer no Convento de Cristo a residência oficial do Chefe de Estado e, em torno do castelo de Penamacor, instalar o Gabinete do Primeiro Ministro e os das respectivas comissões e assessorias.

Engº Arantes e Oliveira, (ilustre Tomarense) Ministro das Obras Públicas de 1954 a 1967

Eduardo de Arantes e Oliveira nasceu em Tomar em 1907 e faleceu em 1982



Foto: José Varzeano
(correio das lembranças)

Frequentou o Colégio Militar, realizou os estudos preparatórios de engenharia na Escola Politécnica de Lisboa, passando depois para a Escola do Exército onde se forma em engenharia militar em 1923. Arantes e Oliveira foi, fundamentalmente, um engenheiro mais do que um militar.

Construções e Obras Públicas:

Ponte Nova sobre o rio Nabão, Ponte sobre o Mondego em Coimbra, o Palácio da Justiça em Lisboa e o Padrão dos Descobrimentos entre outras. Também mereceu o seu cuidado a Ponte Salazar **Bairro de Alvalade.**

O Engº Arantes e Oliveira foi dos principais responsáveis pela conceção e planeamento do Bairro de Alvalade em Lisboa.

Arantes e Oliveira o Político

Homem sem política marcada, havido como técnico de alta envergadura, recrutado pela sua lucidez e capacidade de realização e da escola de Duarte Pacheco, é como o define Franco Nogueira.

Em 1954 Salazar chama-o para Ministro das obras Públicas que desempenha até 12 de Abril de 1967. A partir de 1967, desempenhou a função de presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

É nomeado Governador-Geral de Moçambique em 1970, numa altura em que começa o projeto da Barragem de Cabora-Bassa, lugar que ocupa até 1972.

Nunca se filiou na UN, mas Marcelo Caetano “obrigou-o” a aderir à ANP.

Uma “ponte nova” com 56 anos em Tomar (ponte Engº Arantes e Oliveira)



Foto: José Gaio
(Tomar a rede)

Melhoramento de extraordinária importância”, “portentoso elo de ligação entre as duas freguesias”, “grandioso empreendimento cidadão”.

Estes foram alguns dos qualificativos publicados há 56 anos na imprensa local para realçar a construção da chamada “ponte nova” de Tomar.

A travessia, designada oficialmente por “ponte engº Eduardo de Arantes e Oliveira”, abriu ao trânsito a 20 de dezembro de 1967, sem qualquer cerimónia inaugural.

Até então existia apenas a “ponte velha”, caracterizada na altura pela imprensa local como “estreita, com acessos acanhados e tortuosos, provocando engarrafamentos de trânsito”.

Por seu turno, a ponte nova representava “o concretizar de uma velha e justa aspiração” a ligar as freguesias de S. João Baptista e Santa Maria dos Olivais.

Foi em julho de 1963 que se iniciaram as expropriações para a construção da nova travessia.

A construção da nova ponte sobre o Nabão implicou a demolição de edifícios históricos e os acessos envolveram a construção da rotunda, agora designada por Alves Redol, na altura criticada pela sua dimensão. “Monumental rotunda” escrevia o jornal Cidade de Tomar, “macrocefalismo” criticava O Templário.

Imprensa de Tomar critica problemas na obra

Em outubro de 1967 estavam praticamente concluídos os trabalhos da ponte. E as atenções centravam-se mais nos acessos, sobretudo na rotunda que se iria chamar engº Eduardo de Arantes e Oliveira até ao 25 de Abril.

“Há o desejo superior em que a nova ponte passe a ser utilizada sem demora”, lê-se no Cidade de Tomar mas nada se sabia acerca da data de inauguração nem se haveria cerimónias festivas relacionadas com a sua entrada em funcionamento.

Sem solenidades, a ponte abriu ao trânsito a 20 de dezembro de 1967, uma quarta feira, com algumas críticas à sua construção. “Mesmo com camelo, covas e curvas, a nova ponte constitui um elemento de primordial importância para a vida e desafogo da nossa cidade, ligando as duas freguesias urbanas numa amplitude que a todos os títulos se impunha”, lê-se no Cidade de Tomar de 23 de dezembro. O jornal refere que a Junta Autónoma de Estradas permitiu o funcionamento da nova ponte “na convicção de que na quadra natalícia o trânsito seria muito mais intenso”.

Na edição seguinte (30/12/1967) o jornal Cidade de Tomar dava conta de que a nova ponte “já está a ser francamente utilizada pelo público”. “Melhoramento de extraordinária importância, veio abrir à nossa terra novos horizontes de vitalidade e progresso e proporcionar uma melhoria incalculável no descongestionamento no trânsito que pela nova ponte dia a dia mais se acentua.” No texto do jornal pedia-se também que, no cruzamento da rua de Santa Iria, onde está atualmente a rotunda dos bombeiros, fosse colocado um sinalero nas horas de maior movimento.

João Patrício

Bibliografia Consultada:

Dicionário de História do Estado Novo, Vol II, Bertrand Editora, 1996.

José Varzeano “Correio das Lembranças”

José Gaio /Tomar a Rede

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/visita-de-arantes-e-oliveira-a-tomar/>
Vídeo de 1965 da RTP da Visita de Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, a alguns dos projetos em desenvolvimento na região de Tomar.

Limpezas Profissionais
&
Serviços Condominiais

934 154 204
www.fivestars.pt

Pós Obras
Armazéns
Condomínios
Lojas e Escritórios

Portaria
Receção
Manutenção

Jogos Populares da Festa dos Tabuleiros



A Festa dos Tabuleiros inscreve-se num ciclo de festas da época das colheitas (que talvez tenha origem nos jogos em honra da deusa romana Ceres), a qual adquire, no século XX, uma difusão espantosa (Revista Oficial, 2015).

Ao cortejo dos Tabuleiros, “Hino de cor”, como lhe chamou o historiador Fernando Araújo Ferreira (Nini Ferreira), ponto alto dos festejos, associa-se um rico conjunto de intervenções culturais e recreativas, de que se destacam, entre outras, os Jogos Populares. Os Jogos Populares surgem na Festa dos Tabuleiros de 1964 e estavam bem enquadrados no contexto da época e hoje são, a par do cortejo do Mordomo, o Tomar rural a penetrar no meio urbano. (Revista Oficial da Festa dos Tabuleiros, 2015).

Os Jogos Populares são património cultural reconhecido a nível europeu. São jogos baseados em trabalhos rurais que mostram/transmitem a cultura do povo, tal a sua identificação com o trabalho: carregamento de cestos, chinquillo, corrida de cântaros, corrida de pipas, corrida de sacos, corte de tronco a serrote, luta de tração e subida ao mastro. Segundo Cabral (1985), “... os Jogos Populares são uma das mais espontâneas formas de expressão da alma de um povo”.

A primeira das onze eliminatórias aconteceu no dia 2 de abril, na freguesia de Asseiceira, seguindo-se as freguesias de: Casais e Alviobeira (22 de abril); Além da Ribeira Pedreira (23 de abril); Madalena e Beselga (6 de maio); Olilhas (13 de maio); Paialvo (20 de maio); Carregueiros (27 de maio); Sabacheira (28 de maio); São Pedro (3 de junho); São João Batista e Santa Maria dos Olivais (4 de junho); Serra e Junceira (17 de junho).



Os apurados destas eliminatórias irão disputar a final no dia 8 de julho, no Parque do Mouchão em Tomar. A todas as freguesias serão atribuídas placas comemorativas de participação e a freguesia vencedora receberá o troféu “Jogos Populares 2023”. Todos os prémios serão gentilmente oferecidos pela Casa do Concelho de Tomar.

Graça Martins e José Lagarto

Bora Dançar! - Convívio Dançante

“Bora Dançar!” é o nome do **Convívio Dançante** que a **Casa do Concelho de Tomar** recebe numa sexta-feira por mês, entre as 19:30 às 23:30 dinamizado pelo sócio, o professor Afonso Costa, em parceria com a **Academia Danças do Mundo**, que desde o verão de 2021 passou a sediar as suas actividades nas instalações da CCT.

Entrada gratuita para os sócios com quotas em dia e com direito a um acompanhante.

Este evento é aberto a todos os restantes interessados em participar na actividade com o custo de 5€.

Não é obrigatório saber dançar, pois às 19:30 inicia-se uma **Aula de Introdução** aos vários ritmos que vão ser dançados durante o convívio. Após as 20h30 durante o baile são realizadas várias animações de forma a tornar mais acessível a actividade da Dança a todos os participantes.

Esta actividade caracteriza-se pela boa disposição, constante interacção entre todos os participantes, promovendo o encontro entre gerações e graus de experiência de dança.

Quem vier pela primeira vez, não se deve preocupar, pois o professor e os seus alunos, gostam de receber todos aqueles que têm vontade de aprender.

Temas dançantes: Com destaque para os ritmos Afro-Latinos, vamos dançar 2 estilos de Salsa, acompanhados de Bachata, Cha cha chá, Merengue, Kizomba, Semba, Swing & Rock Roll, Valsa entre outros...

E atenção: Tragam algo para Comer e/ou Beber para fazermos um **lanche partilhado**. Desta forma conviver e dançar terá outro conforto! E em complemento, encontra-se sempre o bar da CCT como complemento a todas as actividades.



Aulas de Dança na CCT

As aulas de dança na CCT da responsabilidade da Academia Danças do Mundo, funcionam semanalmente no amplo salão da CCT de segunda a quinta-feira, entre as 18:30 e as 22:30. Aberto a todos os interessados, não é necessário ser sócio para participar.

São 16 horas semanais de aulas variadas de Danças Sociais, de diversos níveis desde os “Pés de Chumbo”, com uma aula dedicada a eles às Quintas-Feiras às 18h30, até aos mais Avançados.

Não é necessário ter par para participar e não é necessário ter experiência.

Benefícios dos Sócios CCT:

- Inscrição Anual Gratuita e Desconto directo de 5€ em todas as mensalidades.

- Primeira aula de experimentação gratuita em cada modalidade.

Para mais informações favor consultar:

- O site: www.dancasdomundo.eu

- Facebook e Instagram, através do perfil [@dancasdomundo.eu](https://www.instagram.com/dancasdomundo.eu)

Ou através do contacto telefónico: +351 960000622 - Prof. Afonso Costa

Afonso Costa

A Casa do Concelho de Tomar vai proporcionar aos seus Associados um “Despiste Ocular”



Olá! Já ouviu falar na síndrome de olho seco ou olho seco?

O olho seco é uma condição cada vez mais comum e usual que reduz a qualidade de vida de quem da mesma sofre, além de aumentar o risco de infeções e lesões nos olhos. Acontece quando a lágrima produzida não é de qualidade, não contem a composição indicada para manter o olho hidratado, ou quando o próprio olho não produz a quantidade de lágrima suficiente.

Mas, como saber se sofro desta condição?

Por norma afeta ambos os olhos e os sintomas manifestam-se da seguinte forma:

Sensação de areia no olho, comichão, olho vermelho, visão turva, sensibilidade à luz, lacrimejo.

No entanto estes sintomas podem-se confundir com outras patologias, pelo que é aconselhável a visita ao seu profissional de saúde ocular com regularidade.

E quais são as suas causas?

Podemos enumerar as causas que levam à redução da quantidade da lágrima devido a fatores como a idade; doenças como a diabetes, doenças auto imunes, ou da tiróide; alguns tipos de medicações como anti-histamínicos e inflamação ou ausência da glândula lacrimal.

Quanto a causas que levam a redução da qualidade lágrima podemos apontar a fatores como stress; poluição; exposição prolongada a ecrãs digitais, doenças inflamatórias das pálpebras, etc.



E qual o tratamento?

Como sempre, o primeiro tratamento a ser considerado deve ser a prevenção, se tem exposições prolongadas ao computador ou em leitura, faça pausas frequentes e pestaneje os olhos. Coloque o computador sempre a um nível ligeiramente inferior ao dos olhos. Evitar passar muito tempo em salas com ar condicionado, em espaços sujeitos a corrente de ar e com baixas taxas de humidade. Evitar fumar e frequentar ambientes com fumo. Manter os olhos protegidos do vento e do sol, por exemplo com óculos de sol com lentes de qualidade.

Quando a condição de olho seco se verifica, na maioria dos casos consegue-se controlar o mesmo com a aplicação de lágrimas artificiais e a modificação de alguns hábitos. Em situações mais extremas pode ter que haver intervenção médica/cirúrgica.

Para finalizar.

Espero que a informação tenha sido útil, fique atento aos sinais e visite com frequência o seu profissional de saúde ocular.

O Oculista da Avenida de Roma (OAR) e a Casa do Concelho de Tomar (CCT) vão proporcionar aos associados da CCT e à Comunidade de Alvalade no próximo dia 21 de Junho uma Consulta “Despiste Ocular”. Venha ver como está a sua visão. A Consulta é gratuita.

Um grande bem-haja,

Paulo Cerdeira
Oculista da Avenida de Roma

Destino
Orion
viagens

POWERED BY **airmet**

OLÁ VERÃO

**AS FÉRIAS PERFEITAS
COMEÇAM AQUI**

Reserva já a tua viagem
ORION VIAGENS

geral@orionviagens.pt
918252250

ACADEMIA DE BILHAR DE LISBOA – BOLA BRANCA BILHAR OPEN DAY



A Academia, com o alto patrocínio da Casa do Concelho de Tomar, levou a cabo o seu OPEN-DAY anual, no passado dia 15 de Abril. O objectivo era angariar novas vocações. Desta feita, vieram até nós mais seis novos praticantes. Foi positivo, mas insatisfatório. O Bilhar

merece que mais gente o jogue. Mais, a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Alvalade, que apoiaram a iniciativa desde a primeira hora, também merecem que a comunidade reconheça o esforço autárquico realizado. Facultámos fichas de aprendizagem aos participantes e guiámos-los na sua primeira viagem pelo mundo do bilhar às 3 tabelas. As pessoas apreciaram a sessão e ficaram entusiasmadas.

***Se ainda está
a ler este artigo,
é porque quer
vir experimentar***

Agora, caro leitor, é a sua vez de experimentar. O material está à sua disposição. Temos treinos orientados para que aprenda com simplicidade e método.



Em vez de ficar em casa, venha até ao clube conviver, alargar horizontes e exercitar a mente. Traga a família, porque o bilhar é um jogo intergeracional. E se não gosta de jogar, venha gerir as actividades, arbitrar, promover as redes sociais, o marketing e a publicidade. Muitos somos poucos!

Pedro Dominguez



Family House Cup

ALOJAMENTO LOCAL

120331

RICARDO COSTA
HOUSING MANAGER

Tlm. 912 739 999 - E-mail: familyhousecup@gmail.com

Rua Serpa Pinto, n.º 63 - 2300-592 TOMAR